Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Cursos de Letras na Modalidade Educacional a Distância: um estudo comparativo de três casos

Kaique Julião Souza(UFRB)
https://orcid.org/0000-0003-0023-4766
kaiquejuliao31@gmail.com

Ednei Nunes de Oliveira(UFRB)
https://orcid.org/0000-0001-8464-4687
edneioliveira@ufrb.edu.br

***Resumo**: Com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, diversos cursos de graduação passaram a ser ofertados na modalidade educação à distância. Com cursos de Letras não podia ser diferente; tanto que há diversas universidades que ofertam o curso nessa modalidade. Diante disso, surge a questão: que processos didático-pedagógicos têm sido utilizados por cursos de Letras na modalidade de Educação a Distância? O objetivo deste artigo é responder essa pergunta por meio de uma investigação comparativa, realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos, livros, dissertações e teses que tratam esse assunto. O texto aborda, ainda, a evolução da educação presencial e a distância, detalha características do corpo institucional nas modalidades física e virtual e, especificamente, faz uma reflexão sobre três cursos de Letras do país que funcionam no ambiente virtual. Espera-se que esse estudo possa subsidiar estudantes e pesquisadores da área de Linguística e Literaturas como também de outras licenciaturas. Dados da pesquisa nos permitem inferir que devem ser adotadas diferentes abordagens pedagógicas, adaptadas às suas particularidades, e criação de currículos mais flexíveis e dinâmicos, para que cursos de Letras na modalidade à distância sejam mais exitosos.*

***Palavras-chave**: Cursos de Letras. Educação a Distância. Processos didático-pedagógicos.*

***Abstract:** With the advancement of Digital Information and Communication Technologies, several undergraduate courses began to be offered in the distance education modality. With Literature courses it couldn't be any different; so much so that there are several universities that offer the course in this modality. Given this, the question arises: what didactic-pedagogical processes have been used by Language courses in the Distance Education modality? The objective of this article is to answer this question*

through a comparative investigation, carried out through bibliographical research, based on articles, books, dissertations and theses that deal with this subject. The text also addresses the evolution of face-to-face and distance education, details characteristics of the institutional body in physical and virtual modalities and, specifically, reflects on three Languages courses in the country that operate in the virtual environment. It is hoped that this study can support students and researchers in the area of Linguistics and Literature as well as other degrees. Research data allow us to infer that different pedagogical approaches must be adopted, adapted to their particularities, and the creation of more flexible and dynamic curricula, so that distance learning Languages courses are more successful.

***Keywords**: Language courses. Distance Education. Didactic-pedagogical processes.*

1 INTRODUÇÃO

A humanidade, ao longo de sua trajetória, sempre se adaptou às mudanças para criar novas condições de vida. Desde seus primórdios, o ser humano transformava sua realidade: de uma pedra simples, através da técnica e da curiosidade, ele a moldava em uma ferramenta essencial para a sobrevivência. Essa transformação, ao longo das gerações, foi continuamente ajustada para melhorar a eficiência nas tarefas executadas. Os resultados dessas ações impactaram a forma de trabalhar até os dias atuais, especialmente com a chegada das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos setores industriais, corporativos, científicos e educacionais, sendo este último o foco desta pesquisa.

No século XXI, há na esfera institucional um diferente ritmo que comprova a importância dos equipamentos de *software* e *hardware*, impulsionando também novas maneiras de socialização e mediações revolucionárias (BELLONI, 2002). Progressivamente, as TDICs, juntamente com a difusão da internet, possibilitam "[...] o desenvolvimento colaborativo de projetos por parte de alunos geograficamente dispersos, bem como a troca de projetos didáticos entre educadores das mais diferentes regiões do País" (TAKAHASHI, 2000, p. 46); além de reformatar as questões geográficas debruçadas sobre o processo espaço-temporal das dimensões permeadas entre o tangível e abstrato, as inovações tecnológicas reescreveram o modo como a tríade linguística leitura-escrita-oralidade é desempenhada, pois não se restringem somente ao impresso e presencial, mas agora nos fóruns, *e-mails*, bate-papos, *games* (GOMEZ, 2004), *vlogs*, *playlists*, *podcasts* e *fanfics* (BRASIL, 2018). Essas novas formas de comunicação não apenas expandem os meios de interação, mas também reconfiguram o processo de ensino e aprendizagem.

Diante deste panorama, o objetivo geral desta pesquisa é realizar uma análise comparativa do processo de construção pedagógico-didática institucional no contexto de graduações de Letras nas modalidades de ensino a distância (EAD). Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica que, segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), visa esclarecer qualquer assunto com base nas referências teóricas disponíveis em artigos, livros, dissertações e teses; para essa investigação foram abordados temas como o ensino virtual, cibercultura e o desenvolvimento de instrumentos avaliativos realizados pelos professores na educação presencial e a distância. Os teóricos que serão utilizados ao longo do texto foram: Lévy (1999), Almeida (2003), Bel-

Ioni (2002), Caldeira (2006), Moran (2007), Albino (2003), Maia e Mattar (2007) dentre outros.

Assim, o artigo está estruturado em uma sequência que, inicialmente, apresenta, historiograficamente, as trajetoriedades da educação presencial e a distância, depois detalha com precisão as características necessárias que compõe o corpo institucional nas modalidades físicas e virtuais, expondo questões como espaço-tempo, a relação professor aluno, seguida da exposição do curso de Letras aplicado ao espaço virtual. Finalmente, as conclusões do estudo são apresentadas, fornecendo um resumo das descobertas e sugerindo direções para pesquisas futuras.

2 ELEMENTOS E CONCEPÇÕES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Esta seção tem como objetivo apresentar uma análise histórica abrangente sobre o progresso da educação presencial e a distância, abordando desde os métodos de ensino das sociedades primitivas, passando pelas mudanças ocorridas na Antiguidade e Idade Média, até as adaptações introduzidas na era moderna e contemporânea. Serão discutidos os principais marcos e alterações nos paradigmas educacionais. Este estudo tem como objetivo fornecer uma compreensão aprofundada das dinâmicas e tendências que moldaram o progresso da educação até o momento atual.

2.1 ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL

Ao examinar o desenvolvimento do ensino presencial, é fundamental considerar sua formação desde a antiguidade, onde a pedagogia era vista como uma “reflexão sistemática sobre educação” (Luzuriaga, 1987, p. 2). O processo de aprendizagem evoluiu de acordo com fatores sociais, econômicos e históricos, documentados por Luzuriaga (1987), Manacorda (1989), Maia e Mattar (2007) e Albino (2003). Com base nesses autores, dividimos a trajetória da educação presencial em:

a) Educação Primitiva – dividida em duas partes, paleolítica e neolítica, a educação era inicialmente espontânea, focada na liberdade e fortalecimento físico na era paleolítica, enquanto na neolítica, o conhecimento agrícola era transmitido pelo progenitor.

b) Educação na Grécia – na Grécia Antiga, a educação formal começava com os pais e, à medida que o indivíduo amadurecia, mestres o instruíam em ginástica, letras e música, como descrito por Manacorda (1989, p. 53).

c) Educação Medieval - este período, entre a queda do Império Romano e a conquista de Constantinopla, viu a ascensão das escolas catedrais, inicialmente focadas na formação religiosa, mas que eventualmente se expandiram para incluir filhos de nobres e pessoas humildes.

d) Educação Renascentista ou Humanista – durante o Renascimento, a educação passou a enfatizar a “personalidade humana livre e a realidade presente” (Luzuriaga, 1987, p. 93), diversificando o ensino com bases estruturadas, disciplinas variadas e tutores múltiplos, além de introduzir o primeiro manual metodológico, o Ratio Studiorum.

e) Educação Contemporânea – Albino (2003) destaca a educação atual como influenciada pela revolução tecnológica, dividida entre a Perspectiva Tradicional, que foca

na transmissão mecânica de conteúdo, e a Educação Nova, que prioriza a individualidade e o acompanhamento pedagógico.

Ao analisar essas estruturas históricas, é possível entender como o ensino presencial opera hoje, refletindo influências acumuladas ao longo das Eras, cada uma contribuindo para o desenvolvimento atual do ensino.

2.2 ASPECTOS DA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância (EAD) possui raízes históricas que alguns teóricos associam às epístolas do Apóstolo Paulo, enquanto outros acreditam que se materializou com a invenção da imprensa, entre 1439-1440, fundamentais para a transmissão do conhecimento (MAIA; MATTAR, 2007). Preferimos, com base em alguns autores, para fins deste trabalho, dividir a EAD em quatro gerações, a saber:

1ª Geração (Ensino por correspondência) – a EAD começou oficialmente em 1728, com um curso de tutoria por correspondência anunciado na Gazeta de Boston por Caleb Philipps. No século 19, a modalidade foi institucionalizada, com a criação do Instituto Líber na Suécia em 1829 e a primeira escola por correspondência no Reino Unido em 1840. No Brasil, um curso de datilografia por correspondência foi anunciado em 1904. Durante o século 20, países como União Soviética e Noruega introduziram essa forma de ensino, apesar da resistência que limitou sua expansão (ALVES, 2011; MAIA; MATTAR, 2007).

2ª Geração (Transmissão por rádio e televisão) – após a Primeira Guerra Mundial, novas mídias como rádio e televisão impulsionaram a EAD. Em 1935, o Serviço Público Nacional de Radiodifusão do Japão começou transmissões escolares, seguido pela Chicago TV College em 1956, que transmitia conteúdos educacionais pela TV nos EUA. Embora criticados como tecnicistas, esses meios foram essenciais para novos padrões de EAD (NETO, 2012).

3ª Geração (Universidade Aberta) – a Universidade Aberta, iniciada em 1969 no Reino Unido, é considerada parte da segunda ou terceira geração, dependendo da classificação dos autores. Independentemente da geração, é reconhecida como um modelo mundial de educação a distância (MOORE; KEARSLEY 2007).

4ª Geração (Teleconferência ou EAD online?) – a quarta geração, caracterizada pela internet e tecnologias síncronas, trouxe uma nova forma de ensino. As salas de aula virtuais e o aprendizado colaborativo integrando texto, áudio, telechamadas e vídeo revolucionaram a EAD globalmente, tornando-a mais interativa e acessível.

Em resumo, a evolução histórica da EAD ressalta a importância de continuar explorando novas tecnologias para enriquecer o ensino e ampliar o acesso ao conhecimento, tornando a educação mais inclusiva e alinhada com as demandas contemporâneas.

2.3 CARACTERÍSTICAS DAS MODALIDADES EDUCACIONAIS PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Os avanços científicos e eletrônicos têm transformado a produção de conhecimento e a dinâmica nos meios educacionais e sociais, levantando questões sobre suas consequências para a sociedade, como aponta Takashi (2000). Lévy (1999) sugere que, em vez de focar apenas no impacto das tecnologias, é essencial entendê-las como parte da evolução contínua entre sociedade, cultura e técnica. Na educação, essas inovações

têm impulsionado novas metodologias de ensino e promovido novas formas de interação e condução das aulas. Nas subseções seguintes, realizaremos uma análise comparativa de elementos entre o ensino presencial e a distância para entender melhor essas mudanças. Isso permitirá identificar as vantagens e potencialidades de cada abordagem e, assim, aprimorar práticas educacionais no contexto contemporâneo.

2.3.1 Ensino massivo x humanístico

Os métodos de ensino evoluíram ao longo da história, influenciados por teóricos como Sócrates, Skinner e Freire. No século XXI, a educação se transforma com as redes de comunicação e a internet, que facilitam o acesso a informações. Manacorda (1992) observa que a introdução de máquinas e a instrução programada, como os MOOCs, massificaram a educação, padronizando atividades e reduzindo custos, mas apresentando desafios como falta de interação e independência dos estudantes (PIMENTEL; CARVALHO, 2022; MATTAR, 2013).

Para enfrentar esses desafios, surge a educação humanística, que oferece ao aluno liberdade e responsabilidade na construção do conhecimento (PAIXÃO et al., 2016). O humanismo na educação promove o diálogo, focando no crescimento acadêmico e autonomia do aluno (DE LIMA, 2018). As contribuições de Rogers (1997), aplicadas ao ensino a distância, destacam a importância da interação entre professor e aluno, superando a separação física através de recursos tecnológicos.

O curso de Letras se destaca na formação de educadores capazes de aplicar métodos inovadores, integrando teoria, prática pedagógica e novas tecnologias, preparando professores para enfrentar os desafios da educação massificada e da transformação digital (SATAKA; SILVA, 2021).

2.3.2 Espaço geográfico e temporal

Lévy (1999) destaca a universalização da cibercultura e a coexistência de diferentes espaço-tempos. No Ensino Presencial (EP), a interação direta com o professor eleva a aprendizagem, enquanto na Educação a Distância (EAD) a separação espaço-temporal é a principal diferença (MAIA; MATTAR, 2007).

A presença física não garante a absorção total do conhecimento, e simuladores de realidade virtual permitem o trânsito entre o real e o virtual, oferecendo interações síncronas e assíncronas (Litto e Formiga, 2009). A necessidade de repensar metodologias tradicionais na era digital é crucial, e ambientes virtuais reconfiguram o ensino e a aprendizagem, integrando atividades diversas e pesquisa (OLIVEIRA, 2001; MORAN, 2007).

2.3.3 Avaliação e Instrumentos Avaliativos

As avaliações no ensino presencial e a distância exigem novas formas, adaptadas às tecnologias digitais. Críticas apontam que a avaliação tem sido vista como um mecanismo classificatório, tratando o aluno como passivo. Com as TDICs, novas estratégias de avaliação são necessárias para atender às particularidades da EAD (WILL; PEREIRA, 2012).

Embora a avaliação seja conflituosa, sua importância institucional é inegável, e é essencial adotar um olhar crítico e adaptativo, permitindo ao aluno identificar erros e

aprimorar seu conhecimento. Instrumentos avaliativos como fóruns de discussão e portfólios são sugeridos para melhorar a aprendizagem (LITTO; FORMIGA, 2009; ESTEBAN, 2003).

2.3.4 Perfil do professor e do aluno

Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia (1996), oferece orientações sobre a postura profissional de educadores e alunos. O modelo tradicional de ensino, criticado por Freire, continua presente, com uma relação professor-aluno que não fomenta a curiosidade ativa (LIBÂNEO, 1990).

A chegada das TDICs e a expansão da EAD levantam preocupações sobre a impessoalidade e a distância entre alunos e professores (NETO, 2012). É necessário reconhecer as transformações que as tecnologias trazem para a interação entre docentes e discentes, especialmente no contexto da EAD, que redefine o papel e o perfil desses indivíduos (KENSKI, 2007).

Ao adotar ferramentas digitais, o aluno se torna mais autônomo e ativo na construção do conhecimento, e o professor na EAD assume o papel de autor, elaborando e organizando conteúdos (MAIA; MATTAR, 2007). A adoção de uma nova perspectiva filosófica na educação é fundamental para que as tecnologias transformem efetivamente o ensino, promovendo uma aprendizagem crítica e de alta qualidade (KENSKI, 2003).

3. CURSOS DE LETRAS NO CIBERESPAÇO

A partir do advento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, a pedagogia tem sido reformulada tanto em ambientes físicos quanto virtuais. A substituição de materiais impressos por recursos eletrônicos possibilita uma organização do conhecimento de forma hipertextual, permitindo leituras interativas que combinam diversas linguagens. Esses recursos, ainda em desenvolvimento, geram novas expectativas na educação devido às diferenças culturais entre os alunos.

No ensino superior, especialmente nos cursos de Letras EAD, as TDICs são adotadas para facilitar a comunicação e oferecem um suporte didático multidisciplinar, exigindo uma gestão abrangente e recursos adequados. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2011; GOMEZ, 2004; BRASIL, 2007). Trata-se, portanto, de adotar um *modus operandi* que se baseia na integração tecnoeducacional envolvendo o especialista em Letras, os aprendizes e a tecnologia. Nesta seção, nosso objetivo é ilustrar como essa tríade se configura, desde as concepções de ensino humanista em graduações em Letras até produções realizadas nesses ambientes, explorando como a colaboração entre o especialista, o aluno e a tecnologia podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem adequado às necessidades atuais.

A democratização do ensino foi um passo fundamental para que indivíduos em vulnerabilidade social pudessem ocupar os espaços acadêmicos, ainda mais com o surgimento do ensino a distância nas universidades, conforme esclarece Almeida (2018, p. 794) “a EAD fortaleceu suas bases ao se apresentar como a solução mais viável para a questão principal que assola a desigualdade da Educação no país ao se colocar como capaz de proporcionar inclusão [...]”. Nos cursos de licenciatura, a modalidade educaci-

onal destacada teve uma expansão abrangente, proporcionando novos formatos educacionais aos licenciandos.

Visando isso, os cursos de graduação, juntamente com o Ministério da Educação, necessitam revisitar os documentos norteadores para estruturar um Projeto Político Pedagógico (doravante PPC) que atenda às demandas dos egressos, sobretudo nas turmas de Letras, nosso foco neste artigo. Nesse sentido, faremos uma análise de PPCs vigentes de graduação em Letras no IFAL (2020), UFRPE (2019), UNICENTRO (2022), UNIFAP (2017) e UNIPAMPA (2023) na modalidade à distância, tendo por objetivo identificar a efetivação de características modais presentes em nossa discussão atual.

Sob um olhar atento na temática referente ao espaço físico/virtual, os documentos analisados revelaram que, apesar de serem apresentados como EAD, na verdade, trata-se de um ensino híbrido, pois em sua maioria combinam "atividades de aprendizagem face a face com atividades desenvolvidas a distância — em geral online" (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 121). Os encontros presenciais e o AVA Moodle, também destacados como recursos didático pedagógicos, são termos consideravelmente presentes nos textos entre os quais cumprem a função de elevar a sincronicidade entre os sujeitos ora no cenário concreto, ora no cenário virtual, delineando mais uma vez os recursos presentes no método semipresencial. No que se dispõe à infraestrutura, foi possível notar que os documentos de referência seguiam os protocolos propostos pelo MEC, dos quais exigem presencialidade em eventos como avaliação, estágio e trabalho de conclusão de curso, resultando na maximização de polos com biblioteca, laboratório de informática e salas de aula.

No que tange ao Currículo, não foram encontrados princípios que dialogassem com o conceito principal da EAD, sendo um ensino exclusivamente não-presencial e não obtém a obrigatoriedade de ir para universidade, mas maleável para onde o aluno estiver (FORMIGA, 2009). Evidentemente, pôde-se reconhecer o fortalecimento da flexibilização curricular, qualificada da seguinte maneira pelo PPC da UNIPAMPA (2023, p. 101) "processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científico e tecnológico e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação". No entanto, ainda se tem muito para avançar no quesito formativo-pedagógico, já que a implementação das TDICs requer novas formas de construção do conteúdo, concedendo a chegada de termos outros para definir uma base normativa.

Também foi investigada, nas diretrizes curriculares dos cursos, a operacionalidade integradora da Avaliação e dos Instrumentos Avaliativos, considerando a dimensão semiótica aplicada numa graduação autodenominada remota. Os resultados obtidos concluíram que o processo avaliativo, apesar de processual e contínuo, fundiram duas formas de verificação, sendo a Formativa e a Somativa. A Verificação Formativa, segundo Litto e Formiga (2009, p. 154) "é a mais utilizada em EAD, sendo classificada de diversas formas: participativa, autoavaliativa, avaliativa interpares, motivadora, processual etc.", sua junção com a Avaliação Somativa pode implicar em um novo olhar que se atenta ao aluno, não delimitando-o de acordo com a nota que lhe foi atribuído. Outrossim, os meios adotados também foram detectados na revisão dos PPCs, possuindo elementos do *Blended Learning* como avaliações presenciais, debates, *feedbacks*, fóruns, jogos digitais, biblioteca etc. Vale ressaltar que o Projetos Pedagógico da UNIPAMPA (2023) não explicitou algumas ferramentas avaliativas porque as atividades construídas

pelos docentes podem ser readequadas, melhoradas e alternadas presencialmente ou não.

As atribuições recorrentes ao professor e ao aluno fizeram-se presente na análise atual, almejando visualizar particularidades específicas do ensino a distância seguindo o princípio rudimentar de Maia e Mattar (2007, p. 6) "A EAD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação". Observou-se nos PPCs, em sua maioria, a transitoriedade do aluno e do mestre no campo espacial e temporal, mediados pela tecnologia no modo síncrono e assíncrono, organizado por estratégias comunicacionais como plantões *online* e tutoria por AVA.

Após todas as circunstâncias evidenciadas nos parágrafos anteriores, pudemos diagnosticar que a construção de um curso EAD requer uma gama de artifícios dos quais dialoguem com as tendências pedagógicas da modalidade discutida. Entender as facetas que se debruçam sobre o ensino a distância, verificar se a aplicabilidade é correta e se os conceitos base estão desenvolvidos adequadamente são passos importantes para a formação de um indivíduo no ensino superior, principalmente no curso em destaque.

Os PPCs que analisamos, apesar de demonstrar muito zelo com o que dialoga sobre a EAD, deixam a desejar em múltiplos fatores. Desde aulas onde a carga horária presencial não situa-se com a modalidade remota até à proposta de um currículo que atenda as variedades presentes na Sociedade da Informação, há um abismo tal qual precisa ser discutido e revisto nas esferas acadêmicas. Faz-se necessário repensar as estratégias avaliativas adjuntos dos licenciandos, com intuito de reduzir as fraturas tradicionais repassadas nos ambientes cibernéticos, fruto do tecnicismo puramente mecânico materializado nas salas de aula.

3.1 PROPOSTAS, ATIVIDADES E PRODUÇÕES DESENVOLVIDAS

Durante todo o percurso escrito por meio deste artigo, vimos as representações gráficas presentes em documentos que configuram um levantamento teórico acerca da educação a distância e como é aplicada no transcorrer educacional. Os preceitos apresentados em seções anteriores validam o cuidado com a teoria, pois a mesma, ao longo de muitos anos, conduziu os homens ao experimento, sempre antecedendo a prática e, consequentemente, a ação e reflexão (FREIRE, 1987). Nesse sentido, após examinarmos as pesquisas que sustentam o alicerce teórico discutido neste estudo, analisemos as produções encontradas que se fundamentaram nas premissas debatidas. Consideramos, então, três dissertações de mestrado que se sobressaem no domínio da educação à distância e na graduação em Letras. Essas dissertações foram selecionadas por sua relevância e contribuição para o tema abordado, composto por intelectuais formados na área de Letras.

3.1.1 A primeira proposta

A primeira dissertação, realizada por Luz (2017), tem como mote central detectar a identidade do professor na EAD "a partir da análise das práticas linguístico-discursivas do gênero consígnia" (p. 13). Trata-se de um estudo de caso em que parte da estruturação da sala de aula virtual e da elaboração dos textos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ocorre antes do início da disciplina. O gênero consígnia, conforme qualificado

pela autora, é uma forma de interação do professor com o aluno e serve para "apresentar as atividades propostas pelo/a professor/a" (LUZ, 2013, p. 14). Os dados foram coletados do AVA *Moodle* referente ao curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), nas áreas de Sociolinguística, Fundamentos da Linguística I Leitura e Produção de Textos, ministrado por três professores participantes. Para uma abrangência mais clara do objeto, aplicaram um questionário e entrevista com os professores selecionados.

Na dissertação, por meio da observação no AVA da disciplina, encontrou-se quatro consígnias, sistematizadas da seguinte maneira:

- Consígnia de abertura da disciplina – nesta consígnia, o professor apresenta a disciplina, incluindo temas, objetivos, metodologias e avaliações que serão empregados ao longo do curso, configurando "o primeiro contato do/a aluno/a com o/a professor/a e com a disciplina" (LUZ, 2013, p. 90);
- Consígnia de abertura da semana – consiste na apresentação objetiva dos conteúdos e das metodologias que serão aplicados semanalmente, utilizando uma linguagem clara. Pôde-se notar que os textos revelam muito sobre as características dos professores(as), a interação com os alunos(as), o grau de formalidade na linguagem e a abordagem pedagógica adotada;
- Consígnia das atividades propostas – coube ao professor, neste caso, apontar o percurso para resolução dos exercícios pedidos através das ferramentas virtuais (tarefa, chat, wiki, glossário ou fórum). Luz observou aspectos da modalidade oral nas falas dos educadores, por exemplo, expressões interjectivas.
- Consígnia de orientação para estudo – a principal característica desse tipo de consigna é demonstrar ao aluno a importância dos materiais de estudo selecionados pelo professor para a disciplina.

O texto nos fornece uma gama de informações e, concluindo, a pesquisa foi relevante para compreender as escolhas pedagógicas, a linguagem utilizada e a interação entre professores e alunos em um curso de licenciatura. A interação no AVA é, sobretudo, escrita. Isso é feito com palavras que desempenham funções como estabilizar rotinas, apresentar conteúdos e incentivar a interação.

3.1.2 A segunda proposta

A segunda dissertação é da pesquisadora Dourado (2016) e tem como temática a composição da oralidade em um curso de Letras- língua espanhola (LE) a distância. Sistematizado como um estudo de caso, a teórica organiza os procedimentos metodológicos instrumentalizados por observação no AVA, questionário e entrevistas semiestruturadas. Não iremos nos prolongar em detalhes, pois nota-se que é um gênero textual com mais de 100 páginas. Contudo, partindo dos resultados encontrados, a parte teórica subdivide a informação como segue abaixo:

- O que os estudantes buscam no curso – uma das insatisfações encontradas condiz com a dificuldade em lidar "com a ferramenta tecnológica, ou com a metodologia de um curso a distância" (DOURADO, 2016, p. 68). Isso nos chama atenção porque havia, no Ambiente virtual selecionado, diretrizes minuciosamente detalhadas sobre como postar o envio do material.
- A questão do plágio no ambiente virtual – Dourado (2016) identificou pesquisas feitas pela internet em exercícios executados no ambiente virtual, logo, "foi ne-

cessário que a coordenação do curso alertasse os estudantes sobre os perigos do plágio, tanto em termos de aprendizagem quanto a questões legais" (p. 73).

- Habilidades linguísticas e formação de professores – o progresso no aprendizado da língua espanhola ao longo do curso demonstra a eficiência da EAD no ensino de línguas. A comparação entre a avaliação inicial e a atual demonstra um crescimento significativo, especialmente entre os alunos do sétimo semestre, que atingiram níveis avançados de conhecimento. Apesar de os alunos do segundo semestre apresentarem um progresso modesto, o aumento no domínio da língua indica que a EAD é uma metodologia eficaz e não apenas uma opção viável, mas uma realidade consolidada no ensino de línguas.

O texto conclui que, apesar de a EAD e o ensino presencial serem complementares e de a eficácia do ensino depender mais da interação e do esforço pessoal do que das tecnologias em si, o uso adequado da tecnologia pode favorecer o aprendizado de línguas. É crucial criar ambientes virtuais que favoreçam a prática oral e estratégias que tornem os alunos mais ativos, buscando superar dificuldades e adequando os métodos de ensino às inovações tecnológicas.

3.1.3 A terceira proposta

A terceira dissertação é um estudo de caso descritivo, desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas, tal qual contempla a temática dialógica e afetiva no ambiente virtual em um curso de Letras EAD da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Algumas perguntas norteadoras nesta produção foram "é possível a instituição de uma educação afetiva e dialógica via AVEA? Como a educação online pode tornar-se afetiva e dialógica? Como são instituídas as relações intersubjetivas entre tutores-alunos, tutores UFSC-tutores polo, alunos-alunos no AVEA e nos encontros das disciplinas?" (ALBURQUERQUE, 2014, p. 17). Para a coleta dos dados utilizados neste estudo, foram formuladas perguntas orientadoras e aplicadas por meio de entrevistas semiestruturadas aos tutores presenciais e a distância da graduação. A topicalização destacada no texto depreende-se da seguinte maneira:

- a primeira parte das entrevistas com tutores presenciais e a distância visava entender suas percepções sobre a importância da afetividade e do dialogismo no processo de ensino e aprendizagem. Este foi um objetivo crucial do estudo, buscando que os entrevistados refletissem sobre esses aspectos em relação à sua prática educativa. A maioria dos tutores indicou que a afetividade e o dialogismo são interdependentes e auxiliam no desenvolvimento cognitivo dos alunos;
- a segunda parte da entrevista abordou o cotidiano do curso e os relacionamentos na EAD, incentivando os tutores a refletirem sobre a comunicação afetiva e dialógica. Os tutores relataram que a dificuldade de aproximação, devido ao pouco tempo de interação e às limitações das visitas e formações, afeta a construção de laços afetivos. Mesmo com experiência em ferramentas tecnológicas como o Moodle, a falta de contato pessoal torna desafiador estabelecer vínculos efetivos;
- as discussões enfatizaram a importância da afetividade para a educação. Apesar de dois tutores considerarem sempre benéfica, outros observaram aspectos positivos e negativos nos vínculos afetivos. A afetividade é considerada crucial para motivar o aprendizado e a continuidade dos estudos. Vários termos relacionados

a questões abstratas foram mencionados, o que demonstra a importância de conhecer e respeitar cada estudante, adaptando as relações de acordo com a empatia e a abertura.

Por fim, a pesquisa destacou a afetividade e o dialogismo como essenciais na EAD, evidenciando sua importância para a prática educativa. Embora a afetividade seja vista como benéfica, sua eficácia varia, e a comunicação é mais desafiadora nas interações mediadas por tecnologia. A pesquisa também revelou diferenças nos métodos de comunicação entre tutores presenciais e a distância, com uma predominância de ferramentas digitais. As interações mostraram-se dialógicas, apesar das dificuldades em alguns aspectos das relações educacionais.

3.1.4 Reflexões

Antes de avançarmos para as considerações finais, é fundamental refletir sobre as produções discutidas nas subseções anteriores. Esse momento de introspecção não apenas facilita uma compreensão mais profunda dos argumentos apresentados, mas também permite uma avaliação crítica das implicações e dos possíveis desdobramentos das ideias expostas.

Além disso, ao examinarmos as propostas com rigor, identificamos aspectos que unem diferentes conceitos sob uma única perspectiva: a educação a distância. Os estudos sobre EAD em cursos de Letras revelam importantes convergências e divergências nas abordagens metodológicas. Todas as dissertações analisadas concordam sobre a relevância da interação para o sucesso educacional, seja na comunicação escrita das orientações, na eficácia do ensino de línguas, nos desafios tecnológicos ou nas dimensões afetivas e dialógicas envolvidas.

Essas pesquisas, quando reunidas, oferecem um panorama abrangente das complexidades da EAD, destacando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados na implementação e aplicação desse modelo educacional. A integração entre teoria e prática, a adaptação das metodologias e a atenção às necessidades afetivas dos alunos são fatores essenciais para o sucesso em cursos de licenciatura, especialmente em Letras na EAD. Nesse sentido, a reflexão contínua e a adaptação dos métodos de ensino, aliadas ao uso inteligente das tecnologias, são fundamentais para aprimorar a qualidade e a eficiência da educação a distância, possibilitando um aprendizado mais inclusivo, engajador e eficaz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, analisamos a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos cursos de Letras na modalidade da Educação à Distância, com foco nas práticas pedagógicas e nas produções acadêmicas desenvolvidas nesse contexto. A partir da revisão de literatura e da análise de documentos, discutimos as características modais do ensino a distância, os desafios enfrentados pelos professores e alunos, e as potencialidades das TDICs para a construção do conhecimento.

Os resultados indicam que, embora os cursos de Letras EAD estejam em constante evolução e adaptação às demandas contemporâneas, ainda há desafios a serem superados, especialmente no que se refere à implementação de práticas pedagógicas inova-

doras e à formação contínua dos professores. A integração das TDICs nos processos de ensino-aprendizagem é fundamental para a efetivação de um ensino a distância de qualidade, que atenda às necessidades e expectativas dos alunos.

As propostas, atividades e produções desenvolvidas nos cursos de Letras EAD, como as consígnias, os fóruns de discussão e os vídeos didáticos, mostram-se como ferramentas eficazes para a mediação pedagógica e a construção colaborativa do conhecimento. No entanto, é necessário continuar investindo na formação dos professores, na diversificação dos recursos pedagógicos e na flexibilização dos currículos, de forma a promover uma educação a distância mais inclusiva, democrática e de qualidade.

Por fim, ressaltamos a importância de continuar desenvolvendo pesquisas na área da EAD e dos cursos de Letras, de forma a aprofundar a compreensão das práticas pedagógicas e das produções acadêmicas nesse contexto, bem como a identificar novas tendências e desafios para a formação dos futuros professores de Língua Portuguesa e Literaturas.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Ayrán. **A escola na internet: uma parceria entre o ensino presencial e o ensino a distância**. 2003. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/30365811.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

ALBUQUERQUE, Daniela Aparecida de. **AFETIVIDADE E DIALOGISMO NO AMBIENTE EAD**: um estudo de caso sobre o curso de letras português da UFSC. 2014. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/129254?show=full. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

ALMEIDA, C. (2018). Reflexões sobre possíveis descompassos de uma EAD massificada e padronizada. IV Congresso Internacional de Educação Superior a Distância ESUD. Natal/RN 20/23/11/2018. Anais. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Clarisse-Almeida-2/publication/345733307.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

ALMEIDA, M. E. B. **Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line**. In: SOMMER, L. H. (Org.). Educação a Distância e Formação de Professores: problemas, perspectivas e possibilidades. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 67-77, nov. 2010. Disponível em: https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2468/2206. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011. Disponível em: https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/235. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. In: **Educação & Sociedade**, 2013, nº 78, abril, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação/SEED. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/ pdf/legislacao/ refead1.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

CALDEIRA, Ana Cristina. **Avaliação formativa na educação on-line**. 2006. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9937. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2006.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana Elisa. (org.). **Letramento digital** – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DE LIMA, Letícia. TEORIA HUMANISTA: CARL ROGERS E A EDUCAÇÃO. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, *[S. l.]*, v. 4, n. 3, p. 161, 2018. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/ article/view/4800. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

DOURADO, Luciana Brandão. **O TRABALHO COM A ORALIDADE EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA (EAD)**: realidades e necessidades. 2016. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/20403. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez, 2004, 216p.

IFAL. Instituto Federal de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Português a Distância** – Maceió, 2020. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/superior/arquivos/PROJETOPEDAGGICODECURSOLICENCIATURAEMLETRASPORTUGUS_DIREAD_UAB_2020.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

JUNIOR, Chateaubriand. **A licenciatura em matemática**: um estudo comparativo entre a modalidade presencial e a distância. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4793. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**: O novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 272 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LITTO, Fredric & FORMIGA, Marcos (orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009

LUZ, Lilian. **As práticas linguístico-discursivas em consígnias e as identidades do docente na constituição de saberes**: estudo interpretativo em turmas de letras EAD do IFAL. 2017. 216 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/handle/ riufal/2287. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Nacional, 1987.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MATTAR, J. Aprendizagens em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 7, p. 20-40, jan-jun 2013. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/teccogs/article/view/52846. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

MOORE, Michael e KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**, Campinas, SP: Papirus, 1997.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, 2000.

OLIVEIRA, Ednei Nunes de. **A Utilização de Laboratórios de Informática do Proinfo em Escolas de Dourados – MS**. Florianópolis: UFSC, Dissertação de Mestrado, 2001. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/ 123456789/81960. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

PAIXÃO, Germana Costa et al. INTERAÇÃO E PERFIL DE ATUAÇÃO DISCENTE EM FÓRUNS DE DISCUSSÃO NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA ARTICULADA À LUZ DA TEORIA HUMANISTA DE CARL ROGERS. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 8, n. 13, 2016. Disponível em: https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/ paideia/article/view/498. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. Cibertecnicismo. Revista de Educação Pública, v. 31, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2238-20972022000100118&script=sci_arttext. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

ROGERS, C.R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANTOS, I. C. de C. dos. Experiências de aprendizagem em educação a distância: uma perspectiva da psicologia. 2012. Disponível em: https://gruposerbh.com.br/textos/artigos/ artigo28.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

SATAKA, Mayara Mayumi; SILVA, Matheus Felipe. Parâmetros de qualidade para a EAD no ensino superior: Análise de Programa Pedagógico de Curso de Letras/Espanhol. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 12, n. 23, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/download/65335345/1270_Texto_do_artigo_3332_1_10_20210101.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

SIMÃO NETO, Antônio. **Cenários e modalidade de EAD**. 1 ed. rev. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **LIVRO VERDE - Sociedade da Informação no Brasil**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf. Acesso: 17 de agosto de 2024.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. Editora Senac: São Paulo, 2010.

UFRPE. Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras EAD** – Recife, 2019. Disponível em: http://www.preg.ufrpe.br/sites/ww4.depaacademicos.ufrpe.br/files/PPC%20Licenciatura%20em%20Letras%20SEDE%202019.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

UNICENTRO. Universidade Estadual do Centro-Oste. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras a Distância** – Santa Cruz, 2022. Disponível em: https://www3.unicentro.br/proen/wp-content/uploads/sites/41/2022/12/PPC-Letras-Portugues-EAD-2023.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

UNIFAP. Universidade Federal do Amapá. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português Modalidade a Distância** – Amapá, 2017. Disponível em: https://www2.unifap.br/ead/files/2019/11/ppc_letrasportuguesEAD.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras a Distância** – Jaguarão, 2023. Disponível em: https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/124. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

VALENTE, José. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. *In*: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (Orgs.). **Tecnologia e educação**: passado, presente e o que está por vir. Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 2018. p. 17-41. Disponível em: https://odisseu.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

WILL, Daniela Erani Monteiro; PEREIRA, Giselia Antunes. **Didática da Educação a Distância**. Florianópolis: Dioesc, 2012. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/560929/2/caderno_didatica_da_EAD%20web.pdf. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1995.